

Vampink - A Vampirinha Cor-de-Rosa.

Por Pedro Leão

Kassandra / Vampink:

Arroz:Guilherme

Demétrios: Nene

Madamme Malefícios: Fernanda

Introdução:

“Estamos aqui HOJE tem teatro
A peça de hoje é muito legal
Venha com a gente nessa viagem,
na linda história que vamos contar.
Fazemos de tudo, de noite e de dia,
para te ver feliz e para te alegrar
Grupo Melancia a todos saúda e agora a peça já vai começar”.

(BOSQUE - SOM DE LUGAR SINISTRO, ARROZ ENTRA E TROMBA COM KASSANDRA)

ARROZ (Arroz é um tanto gago) - Ô bo...bobo...bobo....bobona, você não olha por onde anda, sua...sua...sua... **(percebe que ela está paralisada)** Hei, to falando com você! Tá mo-mo-morta?

Kassandra/Vampink - Há milhares de anos! Oh my heart! **(estática)**

ARROZ - O que tem seu co-co...co-coração? **(ouve)** Xiiiiii, não escu-cuto nada.

Kassandra – Nem vai! Nem um tum-tum.

Arroz - Aqui está muito escuro. Luga-gar estranho esse. Mas, espe-pera aí, o que uma garota como você faz em um lugar tão so-sombrio e afastado como esse? E so-so...so-zinha?

Kassandra - Eu moro aqui...há milhares de anos dear **(estática).**

ARROZ - E vestida desse jeito? Parece um...um...um..algo-godão doce cor de rosa.

Kassandra – Oi?

Arroz – Eu di-disse que você parece um algo-godão doce cor de rosa.

Kassandra – Ai ele disse que eu sou linda como um algodão doce cor de rosa.

Arroz – Eu di-disse? (**embasbacado**).

Kassandra - (**QUEBRA-MUDA TOM**) Ah...Sombrio nada, adoro ler, meditar e outra eu moro aqui perto, logo ali no casarão. Home sweet home!

Arroz - La-la...la-la...la-la. Xi ta difícil hein? Lar doce lar, sei! Mas, espera, onde você disse que mo-mora?

Kassandra - No casarão!

ARROZ - (**Espantadíssimo**) No CA-CAasarão?

Kassandra - Sim, no Ca-Casarão!

Arroz - (**Muda Tom**) Me-men...me-mentira! No casarão?

Kassandra - (**Vai ficando irritada**) No C A S A R Ã O!

ARROZ - Não acredi-dito! No casarão?

Kassandra - Hei boy, stop please! Stop now!

Arroz – Aquele ca-casarão está caindo aos pedaços e todo mofado. Parece casa de filme de terror.

Kassandra – Que fofinho você, dizer que minha casa é linda como as casas de filmes.

Arroz – Eu di-disse? Mas, pe-pensei que aquele casarão estivesse aban-ban...aban-bandonado!

Kassandra - Não! Eu e minha família moramos lá garoto!

ARROZ - É o que todos lá do vi-vilarejo dizem e outra, nunca vi ninguém saindo de lá, lu-luzes acesas, movimentação, nem na-nada. Dizem até que é ma-mal assombrado. Antes que eu me esqueça, Prazer Me-me...me-me-...me-me (**respira fundo e enganta**) Meu nome é Arroz.

Kassandra – (**dúvida**) De certa forma eles não está errados. De arroz com feijão? (**ri**) Que engraçado. Prazer Vampink!

Arroz – Exato Arroz Feijão Batata e Agri-grião ao seu dispor. Vampink é nome? parece uma vampira cor de rosa. (risos)

Kassandra - Mas é isso ué. Na verdade meu nome é Kassandra, Kassandra Cristina Morte e Tumba, Vampink é meu nome artístico, pretty!

ARROZ - Nossa que coisa. Você disse que...

Madamme Malefícios - (**Fora de cena**) Kassandra, Kassandrinha, hora de entrar minha netinha tenebrosa!

Kassandra - VOVÓ! Kassandra não, meu nome é Vampink please!

Madamme – Pela capa de Nosferato. Vem logo menina. To mandando, quer que eu envie os ogros para te buscarem?

Kassandra - Já vou vovó, preciso ir! See you

ARROZ- Ô estra..tranha, podemos nos encontrar de novo? (**Kassandra fica estática**) Hei, tô falando com você. Que pancada. Enfim, tchau Vampink!

Kassandra - (**Estática**) Ele me chamou de estranha? Lindamente estranha? Wonderful! (**Sai feliz da vida**).

Arroz – Chamei? (**sai saltitante**).

(**MUDA BOSQUE CASA – SOM PARA MUDANÇA**)

Madamme Malefícios - Isso são horas de uma vampirinha de família chegar em casa? Nem no meu tempo de vida, as coisas eram dessa forma, isso seria inaceitável na Transilvânia.

Demétrios - Ora mamãe, isso tem pra mais de 10 mil anos. Quando a senhora vai entender que não estamos na Transilvânia? Estamos no Brasil! Filhinha, tenho uma boa pra você! O que é um vampiro no manicômio? (**conta antes dela responder**) É um vampirado! (**gargalha – percebe que Cassandra não achou graça e fica sem graça**) Ai ai...

Madamme Malefícios - Costumes muito diferentes no Brasil. A Múmia da casa da frente fofoca sobre a mulher do Lobisomem da casa ao lado que não gosta da bruxinha filha do mago da casa de trás. Todos fofoqueiros.

Demétrios - (risos) Inclusive a senhora não é mesmo?

Madamme Malefícios - Oh pobre de mim, que blasfêmia.

Kassandra - Vamos parando vocês, because quem vai falar agora sou eu, Tenho uma novidade, pra matar vocês dois. De novo!

Madamme Malefícios - Então, conta logo, porque a vovó detesta ficar curiosa.

Demétrios – (Irônico) Mamãe, mas, a senhora não gosta de fofoca.

Madame - Não gosto de falar dos outros. Ela é minha netinha, dela eu gosto.

Kassandra - Que nem quando ela dizia que não gostava de Chaves né vampaizão?

Demétrios - Isso, isso, isso, isso!

Kassandra (super animada) – Fiz um BFF!

Madame – O que é isso? Bififi?

Kassandra – Não é bififi vovópira, é BFF

Demétrios – Mamãe, é um best friend forever? Um melhor amigo para sempre.

Kassandra – Ele disse que sou linda como algodão doce. Que nossa casa é linda como as casas de filme e que sou lindamente estranha.

Madame - Que bom **(tempo)** É da Transilvania?

Kassandra - Não vovó!

Madame - Que ruim!

Madamme Malefícios - É vampiro? Múmia? Lobisomem?

(Kassandra acena com a cabeça negando)

Madamme - Canguru? Samambaia? Papagaio?

(Kassandra continua negando com a cabeça)

Madamme Malefícios - Pokémon?

Kassandra – **(nega agora mais rápido)** Nada místico ou animado, muito menos vampiro. Ele tem o fôlego de vida, ele é um mortal. He is a human

Madame - Humano?

Demétrios - Humano!

Madamme Malefícios – **(em clima de maldição)** Ah, pelos caninos do Bento Carneiro. Pela tumba de Conde Drácula. Assim você me mata, de vez, um mortal na família, não, de n...

Demétrios - De, de, de nada não é mesmo mamãezinha odiosa?

Madamme Malefícios **(respira fundo)** Vá se deitar, seu caixão esta arrumado e o sol quase por nascer.

Kassandra - Vovó, o sol não é mais um problema para nós com o super, ultra, mega, máster, blaster protetor solar regeneration fator 2.500 para vampirinhas descoladas. Mas, sinto soninho, durmam com os pôneis! Good Night!

Madame – Pôneis? Morcegos!

Demétrios - Uma péssima noite Kassandrinha

Kassandra (só voz) - Meu nome agora é Vampink! Ninguém me conhece mais como Kassandra.

Madame - Eu conheço e isso já basta. Vampink, eu mereço, já não chega essa menina parecer uma boneca Barbie e agora vai querer que eu passe a chama-la de Vampink. Seu nome é Kassandra e vai ficar assim.

Demétrios - Ela já foi mamãe, há séculos

Madame (fazendo micagem) - “Solar regeneration para vampirinhas descoladas”.

Demétrio - Descolada anda sua língua não é mesmo mamãe? A senhora por pouco não estragou tudo, quase que a senhora revela tudo à Kassandra. Alias talvez isso fosse o melhor mesmo. Nunca devia ter concordado com esse segredo.

Madame - Isso jamais (**MUDA TOM**) Meu filho detestado, foi pelo bem da nossa morceguinha. Ela não sobreviveria sem esse segredo. Lembro-me dela, tão pequena. A levava para passear no cemitério, na tumbinha de bebê. Agora com um coleguinha humano (**cara de nojo**) As crianças humanas são fedidinhas. Olha ai quantas (**mostra a língua**). Deixe me ver (**desce até a plateia só Madame - interação**) Esse cheira talquinho, ecat! E essa aqui? Cheira flores, nhá! E essa então? Cheira docinho blá! Chega a me embrulhar o estomago. Eu gosto de cheiro de vômito de cobra, pum de lagardo e musgo de corvo. Esses são putrefantemente deliciosos.

Demétrios – Retorne mamaldosa, deixe as crianças em paz. Mamãe, elas são lindas. Fedidinhas só quando não tomam banho. Aí até nós vampiros ficamos.

Falando nisso, tomarei o meu, a senhora o seu e cama. O dia vai amanhecer e precisamos estar protegidos. Boa noite (**sai**).

Madame – Que você tenha uma noite horrenda. Ai ai sinto até o cheiro deliciosamente podre da Transilvania de tantas saudades (**canta – fundo Sábado em Copacabana**).

*“Depois de me mudar,
Da Transilvânia.
Lembranças, eu não vou desperdiçar.
Nunca me esqueço aquelas noites.
E o que eu quero é retornar.
Um bom lugar, pra se morar,
A Transilvânia.
Vou retornar para o meu lar.
A Transilvânia.
Depois morder a meia-noite,
A Transilvânia.
Eu esperei por essa chance,
Mais de cem anos.
Eu vou voltar, me deliciar,
Na Transilvânia.
Quero voltar e vou voltar,
Para a Transilvânia.
Que essa noite passe,
Eu to com pressa.
Mas, vou voltar, se precisar.
Aqui estão, os meus amores,
Vou Transilvânia.
Que noite longa, ai que pressa.
Mas, vou voltar se precisar.
Aqui estão, os meus amores
Mas,
Vou Transilvânia.”*

(Música – passagem de tempo - Kassandra entra no celular)

Kassandra - Então Duendébora, depois que você foi fazer o intercambio eu fiquei meio, tipo assim, só né? Mas, ontem conheci um garoto, que pode ser meu amigo.

Madame – Aí **Kassandra** e eu que sonhei que você estava amiguinha de um humano que chamava bififi.

Kassandra - Vampink vó! Pô! E não era sonho, eu conheci um garoto humano. E não é bififi, é BFF! Best friend forever.

Madame - Não?

Kassandra - Sim!

Madame (tom fúnebre) - Minha neta, sinto muito, mas, você não poderá ver mais esse garoto!

Kassandra (espanto) - Por que?

Madame (pensativa) - Por que...porque...porque o seu pai não quer! (**entra pai**).

Demétrios - Eu?

Madame - É você!

Demétrios - Eu não vejo problema nenhum, deixe ela ter amizade com quem bem entender.

Kassandra - Te adoro dad!

Demétrios - Filha, convide seu coleguinha para vir aqui. Será um prazer recebe-lo.

Madame - O que? Você tá passando mal meu filho? O que vai ser depois? Banho de água benta? Macarrão ao alho e óleo?

Kassandra - E aí? convido or não convido?

Madame – Não convida!

Demétrios - Convida minha filha, convida!

Kassandra - Vou fazer isso agora! (sai – **BOSQUE Chamando Arroz – Mudança bosque – som ambiente**).

Kassandra (chamando) **ARROZ!**

ARROZ – Vampi-pink, que susto!

Kassandra – Sabe de uma coisa? Adoro essa neblina, esse perfume de flores, aqui me sinto em casa. Well, well, well!

ARROZ - Com uma...uma...uma...amiga. Amiga de verdade, qualquer lugar é bom e faz a gente se se-sentir em ca-casa.

Kassandra - Meu vampaizão convidou você para ir lá em casa, tá afim?

Arroz - Quando?

Kassandra- Now!

Arroz – Mas, eu queria brincar um pouco no bosque.

Kassandra – Por que queria? Vamos brincar ué. Você gosta de brincar do que? Pique-pegar furúnculo? Pique-esconde na sepultura? Gato Mia Quando Tá sendo estrangulado?

Arroz – Credo. Suas brincadeiras são terríveis.

Kassandra – Continua sendo um fofo dizendo que as minhas brincadeiras são divertidamente terríveis.

Arroz – Eu disse?

Kassandra – Que tal brincarmos de estatua?

Arroz – Essa brincadeira eu conheço. Eu topo

Kassandra – Eu só preciso ir até a casa da Bruxa do Pico do Morro pegar a poção, aí escolhemos um amigo da plateia e jogamos nele para ele ficar duro que nem uma estatua para sempre aí podemos fazer o que quiser como ele e...

Arroz – **Kassandra** eu conheço brincar de estatua de outro jeito menos perigoso.

Kassandra – Como?

Arroz – A gente co-coloca uma música, quando a música parar fazemos poses engraçadas. A pose mais diverti-tida ganha.

Kassandra – Mas, ninguém é esmagado nem nada disso?

Arroz – Não.

Kassandra – Bom, se você prefere assim, tudo bem ué. Eu vou gostar também. Vamos chamar nossos amigos ali debaixo do vilarejo?

Arroz – Vamos! (**sai – descem e ensina a brincadeira para as crianças, identificam as mais dispostas e que queiram subir no palco e brincar – O público escolhe a mais engraçada e divertida no final**).

Arroz – Eu me diverti muito.

Kassandra – Eu também, mas, estão nos esperando na minha casa.

Arroz – Ago-gora? E como fazemos pra chegar?

Kassandra - Só mudar os cenários, me ajuda? É rápido!

(Casarão – som para mudança)

Madamme Malefícios - Sinto cheirinho de humano fedidinho!

Arroz – O-oi?

Kassandra (disfarçando) - Ela disse “que folego de vida chegando”! Vovó pow!

Madame - Quem é esse Paul que ela fala tanto? É dos vambetlaes?

Demétrios - Mamãe, eles nem sabem do que a senhora está falando. Aqui eles gostam da Galinha Vampintadinha e dos palhaços vampiros, Vampatati e Vampatata.

Kassandra - Família adorada do meu coração cor de rosa! Este é o Arroz.

Madame – Por que ela não fala como nós né? Família odiada do meu coração nublado por exemplo?

Demétrios – (**repreendendo**) A senhora sabe o por que mamãe! E aí Arroz? E o bifinho acebolado cadê? (**Ri – fica sem graça**) Entendeu? Arroz e bifinho, um PF maneiro, uma saladinha, um ovinho com a gema mole e um pãozinho para acompanhar, não? Tá!

Kassandra - Tipo uoh dad!

Madamme Malefícios - Ô macarrão. Então você é humano e mora lá no vilarejo?

Kassandra - É Arroz vó! Arroz! Please!

Madamme - Arroz, macarrão, tudo carboidrato.

Kassandra - Assim você me tomba vó

Madame - Ela disse que eu o quê?

Demétrios - Nada mamãe, nada! Vamos garoto, fique a vontade, feito pinto no lixo (**ri**) Entendeu? Pinto no lixo? (**ri – percebe que ninguém gostou e fica sem graça**).

Madame - Fique a vontade mandioca!

Kassandra - Oh my patience! Não é mandioca vó, é Arroz. Arroz. Repete comigo? Arroz.

Madame - Repete o que menina, não sou papagaio não. Arroz, mandioca, é tudo de plantação!

Demétrio - É um prazer recebe-lo. Eu e a mamãe estamos muito felizes, não é mamãe?

Madame - Claro. Você está aqui por pura e espontânea...

Demétrio - Isso mesmo...

Madame - Pressão!

Demétrio - Mamãe!

Madame - Vontade, foi vontade, muita vontade!

ARROZ – Vampi-pink, eu não ligo, deixa sua vó me chamar como quiser. Ela é velhinha e...

Madame - O quê? Eu não sou nada inha, sou grande, sou velhona. Não! Quer dizer não sou velha. Aí que confusão. Vampink que nada garoto, o nome dela é Cassandra. Fica com esse negócio de vampira Pink, cor-de-rosa, parecendo um chicletão. Vampiro gosta de preto, no máximo um roxo. Ah na Transilvânia não tinha nada disso, nada!

Arroz - Que...que..que...que ela quis dizer com vampi-pira?

Madame - Ué! Cassandra não lhe disse o que somos?

Demétrios - Somos todos vampiros.

Arroz – Vampi-pi o que?

Todos – Iros (**Arroz desmaia**)

Madame (ri) Bem feito, bem feito!

Kassandra - Será que ele morreu?

Madame - Se sim, tá pronto pra entrar pra família!

Demétrios - Minha nuvem de tempestade. Você não contou pra ele que era uma vampira?

Kassandra - Dad, ele não perguntou! E agora?

Demétrios – Agora precisamos esperar ele acordar. Fique com ele minha filha. Vamos mamãe!

Madame – Ela vai ficar sozinha com o baguete? (**Kassandra só olha**) Tudo bem, eu vou, mas, qualquer coisa você grita a vovó que eu acabo com esse humano! (**saem – Kassandra coloca Arroz no colo, canta paródia Sou Eu Assim Sem Você – Adrianha Calcanhoto, depois ele vai acordando**).

“Vampiro sem preza, Drama sem tristeza, Sou eu assim sem você - Escola sem cola, Ô Neymar sem bola, Sou eu assim sem você - Como você pode ser assim? Não ligo te gosto mesmo assim, Eu te quero em todo instante, Você é lindo e confiante, Você sempre junto a mim” – “ Arroz sem Kassandrinha, Álbum sem figurinha, Sou eu assim sem você - Pescoço sem mordida, Adeus sem despedida, Sou eu assim sem você - Quero poder te abraçar, Te amar é sempre muito bom, Se acalma que eu te abraço, Esse é o nosso espaço, Sinta o bater do coração - Sou toda cor de rosa, Charmosa e poderosa Sou eu assim com você - Minha vó faz um estrago, Você fica emburrado, Sou assim com você”.

Arroz (salta) – Sa-sa...sa-sai! Não morde meu pescoço, não chupa meu sangue-gue! Soco-co...so-co-corro!

Kassandra – Arroz, honey, ainda sou eu!

Arroz – Você me enga-ganou para se alimentar com meu sangue-guezinho!

(Entra Madame Malefícios – rosto coberto – meio ninja para sequestrar Arroz)

Madame – YAH! Chegou sua hora!

Arroz – Que-quem é vo-você? (**para Kassandra**) Que-quem é ela?

Kassandra – Eu não sei!

Madame – YAH – (**quebra uma mesa de isopor**) - Eu vou te levar para masmorra e de lá você nunca mais sairá (**tenta risada macabra e engasga – Kassandra entra na frente dele e o protege**).

Kassandra – Não! Se fizer mal à ele, terá que me enfrentar antes!

Madame – O que é isso banana? Vai deixar uma garotinha ficar no seu lugar?

Arroz – Bana-nana?

Kassandra – Banana? Espere aí, acho que já sei quem é essa sequestradora (tira o capuz) VOVÓPIRA! ugly, very ugly!

Arroz – Você não sabi-bia que era sua avó e me-mesmo assim me defendeu?

Kassandra – Claro que sim. Você é meu amigo! Vovó por que é tão difícil aceitar nossa amizade?

Madame – Por que somos vampiros e os humanos só nos fizeram mal. Nos caçaram por séculos e hoje fazem mal juízo de nós, não somos maus, só somos diferentes. Você foi criada no mais nobre sangue azul minha querida, quero o melhor para você.

Kassandra – E o melhor é que eu viva só entre os vampiros?

Madame – Claro. (entra e surpreende a todos).

Demétrios – O melhor é a verdade mamãe! Está na hora dela saber.

Kassandra – Saber o que?

Demétrios – Que você não é vampira! Não totalmente!

Kassandra – Como assim?

Madame – Seu pai se apaixonou por uma comissária de bordo que viajava pela Transilvania.

Demétrios – Uma humana! Sua mãe era humana. Você é meio vampira e meio humana. Por isso vê um mundo mais, como poderia dizer?

Madame – Cor-de-rosa!

Demétrios – Quando os vampiros descobriram nos baniram.

Madame – E pior, nos caçaram!

Kassandra - Vocês fizeram isso pra me proteger?

Madame – Sim, viemos para o Brasil, sua mãe era brasileira. Aqui convenci seu pai a te criar como vampira, para mantê-la afastada dos humanos. Os julguei, pensei que eles fariam com você sabendo que era vampira, o que os vampiros fizeram quando descobriram que você era humana.

Demétrios – Você poderia nos desculpar?

Kassandra – Claro que sim, somos uma família estranha, mas, é a minha família estranha. Eu amo ser estranha. Vampaizão, quer dizer então que o protetor solar era tudo uma invenção?

Madame – É hidratante pro corpo, falamos isso só pra você não desconfiar do por que você conseguia sair no sol. (**Arroz vai abraçar Madame Maleficios**).

Arroz – Eu também a pe-perdoo vovozinha que-querida!

Madame (faz cara feia) – Menos bolacha, bem menos!

Demétrio – O Arroz guardei uma boa pra você. Tinha dois vampiros conversando, um deles chamava Piro e falou pro outro “vamos sair?” e o outro respondeu “Vão piro! (**gargalha até faltar o ar**) Entendeu? Ele chama Piro, falou vão, aí ficou vão piro, que nem vampiro? Nem dessa vez? Tá!

Kassandra – My precious, meu amigo!

Arroz – Minha ami-miga, minha vampi-pirinha co-cor-de-rosa!

Demétrios – É mamãe parece que serão muitas mamadeiras de plasma e tantas outra de leite de vaca por conta da bisavópira mais horripilante que existe. (**Madame Maleficios faz careta**).

Madame – É isso meu filho, família que morde unida (**faz gesto**)

TODOS - Permanece unida!

“Estivemos aqui HOJE teve teatro
A peça de hoje foi muito legal
Venha com a gente na próxima viagem,
de lindas histórias que vamos contar.
Fazemos de tudo, de noite e de dia,
Para te ver feliz e para te alegrar
Grupo Melancia a todos agradece, muito obrigado por nos prestigiar”.

FIM